



A Dança do Xondaro na aldeia indígena Tekoa Porã em Biguaçu/SC.

Autora: Jessica Kerexu Mariano (PIBIC EM - E.E.B. Cônego Rodolfo Machado) | jessicakerexu@gmail.com
Orientadoras: Aline dos Santos Carolino e Larissa Mattos da Fonseca (NIGS, Antropologia - UFSC).
Coorientadoras: Giovanna Barros Gomes e Maria Luiza Scheren (NIGS, Antropologia - UFSC).
Coordenadoras do projeto PIBIC EM: Dra. Alexandra Eliza Vieira Alencar e Profª Dra. Miriam Pillar Grossi.

Introdução

Xondaro é uma dança que traz leveza para o corpo físico e espiritual. É considerado também como uma arte marcial utilizada para autodefesa pessoal e defesa da comunidade.

Desde de pequenos, os meninos são preparados para fazer essa dança/luta. As meninas, por sua vez, fazem a parte de dançar e dar apoio para os meninos.



Tem a ver com os guerreiros, porque antigamente eles enfrentavam qualquer ameaça com a dança, mas esse treinamento era específico, eles precisavam aprender a ter equilíbrio. Em rituais guarani a dança do Xondaro é diferente, tem várias formas, passos, ginha, força, movimentos.

Em relação às pinturas corporais, elas são diferentes das dos guerreiros, nós guarani, usamos mais “jetei” uma abelhinha bem pequena, porque a cera vale para tudo e também de proteção da “cerve” para as meninas.

Temos o chamado “chicote” que é o “popygua” ele é usado para todas as coisa que a gente faz para manter o corpo físico e espírito em equilíbrio, com a ligação com a natureza, mantendo o corpo limpo sem nossos males que tem que ter no “OPY”, sua alma não fica vazia e nem em transe, ele mantém o movimento, a comunicação.

A madeirinha da proteção que precisamos e tem vários sons diferentes, sempre muda de ritmo dependendo do coral, os cantos vem e todos demonstram através do seu canto o infinito poder da força, quando está sendo espontâneo, com sua proteção, tem outro som que a gente usa mais no “OPY”, cada música tem diferença e significado, outra palavra formada por sons e já é diferente a dança e o som no fundo.”

Considerações Finais

A dança do Xondaro envolve fatores a beleza das pinturas que foram sagradas para os nossos antepassados e serão modificados pelos jovens futuros que as transmitem. Nós as deixamos para eles conhecerem nossos princípios, nossos valores tradicionais, que vem sendo passado de geração em geração, fazendo a comunicação na comunidades.



Sobre os instrumentos usados pelos mestres da dança que fica dançando no centro, os chamados xondaro karai dos meninos e das mulheres kunha karai. Onde há uma diferenciação dos sons dos instrumentos, que no caso é específico, porque as mulheres dançam diferentes dos homens.

Conversa Informal com “KARAI”

O “KARAI” Leandro Fernandes Kuaray popygua. Morador da aldeia Itanhaem, Morro da Palha em Biguaçu (SC) fala sobre a dança do Xondaro.

“A dança do Xondaro vem de muitos anos atrás, incluindo a preparação dos guerreiros de antigamente, existem muitos tipos danças na dança do Xondaro e quando dançamos todos da aldeia acompanham e assim aprendem.



Referências Bibliográficas

KEREXU, Maria Cecília Barbosa. A vida do pássaro, canto e a dança do tangará. 2015. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura intercultural indígena do sul da mata atlântica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.